

INTOXICAÇÃO EM IDOSOS REGISTRADAS PELO CEATOX CG (2009-2012): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Felipe Oliveira Barbosa¹ - felipeoliveira321@gmail.com
Ana Maria Freire Santos¹ - ane.farm@hotmail.com
Agélise Porto Teixeira¹ - agellise@gmail.com
Talita Nunes Cardoso¹ - talitacardosopb@hotmail.com
Saulo Rios Mariz² - sjmariz22@hotmail.com

- 1- Universidade Estadual da Paraíba.
- 2- Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO

Denomina-se intoxicação um processo patológico causado por substâncias endógenas ou exógenas, caracterizado por desequilíbrio fisiológico, conseqüente das alterações bioquímicas no organismo¹.

Dados sobre essa questão no Brasil, fornecidos pelo Sinitox (Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas), mostram que no ano de 2010, 89.375 casos de intoxicação foram notificados, sendo que 0,44% (396) destes resultaram em óbito, incluindo indivíduos das mais variadas faixas etárias².

Nos últimos tempos, tem-se observado uma significativa elevação no tempo de sobrevivência da população brasileira, resultando em um aumento da população idosa (indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, segundo a Lei n. 10.741, de 1/10/2003), tanto em termos absolutos quanto proporcionais³.

O processo natural de envelhecimento gera modificações estruturais e funcionais no organismo humano e tem como conseqüência direta um aumento na pré valência de doenças características dos idosos⁴. Sabe-se que essa parcela da população requer uma atenção especial em razão das condições

sociais, mentais, físicas e afetivas nas quais vivem, em muitas das vezes situações de total abandono social, o que pode levar os mesmos a exposição a eventos tóxicos que contribuem desta forma, para o agravo de sua saúde ⁵.

Observa-se que em 2010 o Sinitox registrou 5.397 casos de intoxicações em indivíduos com idade a partir de 60 anos, correspondendo a 6,04% das intoxicações desse ano ².

Devido a importância das intoxicações na terceira idade faz-se de extrema importância a identificação e análise das características epidemiológicas e clínicas nos casos de intoxicação. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo fazer uma análise epidemiológica dos casos de intoxicação em idosos registrados pelo Centro de Atendimento Toxicológico de Campina Grande (Ceatox-CG) e assim, buscar o desenvolvimento de estratégias e prevenção.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida no Ceatox-CG localizado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luís Gonzaga Fernandes (HETDLGF) no Estado da Paraíba. O Ceatox consiste de uma unidade de saúde cujos serviços são dirigidos à população em geral, funcionando em regime de plantão permanente. Este serviço é oferecido pelo Departamento de Farmácia da UEPB, em parceria com o HETDLGF.

Trata-se uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, de todos os casos registrados por intoxicação exógena em idosos de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2012 atendidos pela equipe do Ceatox e pelo corpo clínico do Hospital.

Para o estudo clínico e epidemiológico das intoxicações, os dados foram coletados através das fichas de notificação do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan). Esses dados foram inseridos em tabelas e gráficos,

utilizando para tanto, os softwares Excel 2007 e Epi Info 3.3.2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos e notificados pelo Ceatox, durante o período de 2009 a 2012, 84 pacientes acima de 60 anos, dos quais 58,3% (n=49) eram do gênero masculino, enquanto que 41,7% (n=35) do feminino. A média de idade era 70,24 anos \pm 7,39, com mínima de 60 e máxima de 80 anos.

Em relação aos anos analisados neste estudo o que teve maior prevalência de intoxicações em pessoas acima de 60 anos foi o ano de 2010 (gráfico 1). Observou-se ainda que houve uma queda considerável em relação ao ano de 2010 para 2012, cujos registros de eventos tóxicos foram de 46,4% (n= 39), e 11,9% (n=8), respectivamente.

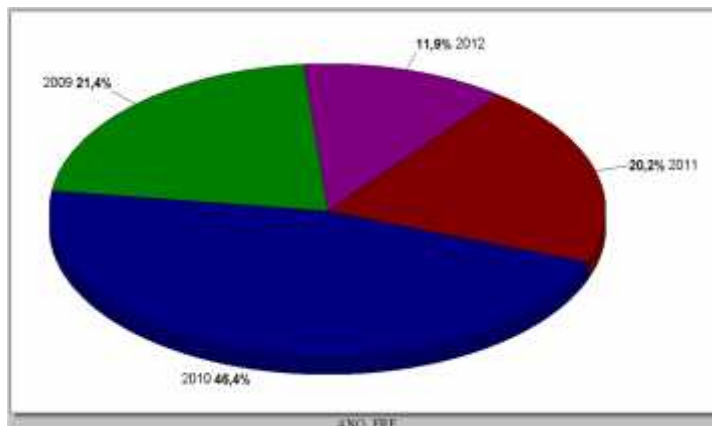


Gráfico 1: Distribuição dos casos de intoxicações em idosos quanto ao ano de ocorrência.

Ressalta-se, deste modo, a importância da atuação do Ceatox, não apenas como um agente de notificação e informação de casos de intoxicação, mas principalmente, na prevenção destes eventos a partir de informações direcionadas ao público.

Em relação ao gênero mais freqüente, os resultados apresentados neste trabalho estão condizentes com os últimos registros de casos de Intoxicação

humana no Brasil, com predominância do masculino com 50,40%².

Em relação ao grupo de agente envolvido no evento tóxico o mais frequente foi os medicamentos com 32,1% (n= 27), seguido dos agrotóxicos com 25% (n=21), conforme apresentado no gráfico 2.



Gráfico 2: Distribuição dos casos de intoxicações em idosos por agente tóxico.

Esse dado está em conformidade com os registros do Brasil referentes ao ano de 2010, publicados pelo Sinitox, onde os medicamentos lideram com 26,7%, seguidos pelos agrotóxicos com 8,04%. Concordante também com os dados da AAPCC que classifica os medicamentos como o primeiro lugar no *ranking* dos agentes causadores de intoxicação⁶.

CONCLUSÃO

- As intoxicações por medicamentos foram mais prevalentes na população em estudo, a qual abrange pessoas maiores de 60 anos;
- Os agrotóxicos figuram entre os três principais grupos de agentes etiológicos, podendo refletir o envolvimento de idosos em práticas agrícolas;
- A grande porcentagem de intoxicações por agentes desconhecidos mostra que, em muitos casos, há certa despreocupação com os agentes

químicos usados no dia a dia;

- O fortalecimento da Atenção primária é uma ferramenta de apoio na prevenção das intoxicações, visto que os indivíduos dessa esfera lidam diretamente com o público alvo, podendo se tornar agentes de prevenção através da informação, após treinamento adequado;
- É extremamente importante que estes dados sejam divulgados para alertar os idosos, que na maioria das vezes são polimedicados, sendo assim, mais susceptíveis a um quadro de intoxicação;

REFERENCIAS

1. Conceitos Básicos de Toxicologia. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/zoonoses_intoxicacoes/Conceitos_Basicos_de_Toxicologia.pdf. Acesso em 10 de abril de 2013.
2. SINITOX. Sistema Nacional de Informações tóxico farmacológicas. Disponível em: http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/media/b4.pdf. Acesso em: 16 de Abril de 2012.
3. Lei n.o 10.741, de 1º de outubro de 2003 [acesso em 2004 ago 15]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm].
4. Paula Tatiana Cruz de, Bochner Rosany, Montilla Dalia Elena Romero. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. Rev. bras. epidemiol. [serial on the Internet]. 2012 Dec [cited 2013 Apr 14]; 15(4): 828-844.
5. Garbin Cléa Adas Saliba, Sumida Doris Hissako, Moimaz Suzely Adas Saliba, Prado Rosana Leal do, Silva Milene Moreira da. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. Ciênc. saúde coletiva [periódico na Internet]. 2010 Set [citado 2013 Abr 12]; 15(6): 2941-2948.
6. Bronstein AC, Spyker DA, Jr LRC, Green JL, Rumack BH, Dart RC. 2011 Annual Report of the American Association of Poison Control Centers National Poison Data System (NPDS): 29th Annual Report. *Clin Toxicol* 2012; 50: 911–1164.